

**INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS EM AMBIENTE E SAÚDE****INTEGRATION BETWEEN TEACHING AND EXTENSION IN  
PROFESSIONAL EDUCATION: EXPERIENCES IN ENVIRONMENT  
AND HEALTH****INTEGRACIÓN ENTRE LA ENSEÑANZA Y LA EXTENSIÓN EN LA  
EDUCACIÓN PROFESIONAL: EXPERIENCIAS EN MEDIO  
AMBIENTE Y SALUD**Aldemir Inácio de Azevedo<sup>1</sup>Cristiane Balthazar<sup>2</sup>**RESUMO**

Trata-se de um relato de experiências realizadas por estudantes e professores de cursos técnicos em Enfermagem e em Meio Ambiente, referente as atividades desenvolvidas junto a uma comunidade rural no município de Eunápolis – Bahia. Objetiva-se apresentar os desafios e as práticas de integração das atividades de ensino e extensão na formação técnica-profissional. Dentre as atividades realizadas periodicamente estão ações voltadas à saúde bucal, estado nutricional, vacinação, realização de exames/testes rápidos, mapeamento de nascentes e qualidade da água, além de identificação de áreas degradadas, uso e ocupação territorial. Desenvolve-se análises à luz de abordagens sobre a saúde das populações do campo, da floresta e das águas. Os resultados indicam aprendizados e trocas importantes entre os sujeitos envolvidos, revelam a necessidade de atuação inter e multidisciplinar, mostram desafios para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a importância de um projeto institucional para alcançar resultados mais robustos. Os intercâmbios proporcionaram trocas de saberes relevantes para os sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Saúde da População Rural; Intercâmbio de Conhecimentos; Assentamento Rural.

**ABSTRACT**

It is an account of experiences carried out by students and teachers of technical courses in Nursing and in the Environment, referring to the activities developed with a rural community in the municipality of Eunápolis - Bahia. The objective is to present the challenges and practices of integrating teaching and extension activities in technical and professional training. Among

<sup>1</sup> Doutorado em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Professor do Instituto Federal da Bahia (Campus Eunápolis). E-mail: [aldemirfms@yahoo.com.br](mailto:aldemirfms@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UEL). Mestranda do GESTEC. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação da UNEB. Professora do Instituto Federal da Bahia (Campus Eunápolis). E-mail: [cristianebalthazar@gmail.com](mailto:cristianebalthazar@gmail.com)

the activities carried out periodically are actions aimed at oral health, nutritional status, vaccination, carrying out rapid exams/tests, mapping springs and water quality, in addition to identifying degraded areas, use and territorial occupation. Analyzes are carried out in the light of approaches to the health of populations in the countryside, forest and water. The results indicate important learning and exchanges between the subjects involved, reveal the need for inter and multidisciplinary action, show challenges for the articulation between teaching, research and extension and the importance of an institutional project to achieve more robust results. The exchanges provided exchanges of relevant knowledge for the subjects involved.

**Keywords:** Rural Health. Social demands; Information Dissemination; Rural Population.

### RESUMEN

Es un recuento de experiencias llevadas a cabo por estudiantes y docentes de cursos técnicos en Enfermería y Medio Ambiente, en referencia a las actividades desarrolladas con una comunidad rural en el municipio de Eunápolis - Bahía. El objetivo es presentar los desafíos y prácticas de integrar las actividades de enseñanza y extensión en la capacitación técnica y profesional. Entre las actividades que se realizan periódicamente se encuentran acciones dirigidas a la salud bucal, el estado nutricional, la vacunación, la realización de exámenes/pruebas rápidas, mapeo de manantiales y calidad del agua, además de identificar áreas degradadas, uso y ocupación territorial. Los análisis se llevan a cabo a la luz de los enfoques sobre la salud de las poblaciones en el campo, los bosques y el agua. Los resultados indican importantes aprendizajes e intercambios entre los sujetos involucrados, revelan la necesidad de una acción inter y multidisciplinaria, muestran desafíos para la articulación entre la enseñanza, la investigación y la extensión y la importancia de un proyecto institucional para lograr resultados más sólidos. Los intercambios proporcionaron intercambios de conocimientos relevantes para los sujetos involucrados.

**Palabras clave:** Salud Rural; Difusión de la Información; Población Rural.

### INTRODUÇÃO

O presente texto é constituído por relatos de atividades de ensino e extensão realizadas a partir de intercâmbios entre professores e estudantes dos cursos técnicos em Enfermagem e em Meio Ambiente do Instituto Federal da Bahia (IFBA)/Campus Eunápolis e os moradores da comunidade rural Baixa Verde, no período de 2013 a 2019. As informações coletadas durante as atividades e as observações feitas *in loco* reveam algumas questões importantes sobre a saúde das populações do campo, no que se refere a especificidades que a literatura propõe observância no âmbito das políticas públicas, da organização dos serviços e da atuação dos profissionais (LIMA *et al.*, 2019; PESSOA; ALMEIDA; CARNEIRO, 2018; CARNEIRO; PESSOA; TEIXEIRA, 2017; LIMA, 2016).

O município de Eunápolis está localizado na região do Extremo Sul da Bahia e é cortado pela BR 101 que representa importante eixo de ligação entre as regiões Sul/Sudeste e Nordeste. Integra o Território de Identidade Costa do Descobrimento e a população estimada para 2019 era de 133.380 habitantes (IBGE, 2020). A comunidade Baixa Verde está situada a 20 km da sede municipal e nela vivem 85 famílias. A formação da comunidade iniciou em 2008 quando esse grupo de famílias ocupou a antiga Fazenda São Caetano e conseguiu judicialmente o direito de continuar vivendo no local, e aí constituiu um núcleo habitacional. As famílias são vinculadas ao Movimento de Luta de Pela Terra (MLT) e tem o apoio desse movimento social no que diz respeito aos processos de organização, representação e negociação da área<sup>3</sup> que está sendo reivindicada. Na época da ocupação, os 1.333 hectares da fazenda eram utilizados para plantio de eucalipto por uma empresa multinacional de celulose instalada na região. Após levantamentos cartoriais, ficou comprovado que essa área considerada propriedade da referida empresa se tratava de terra pública.

Desde o estabelecimento do grupo nessa localidade, as famílias vivem contínuas situações de tensões e conflitos. Elas acumulam experiências de despejos, violências com outros grupos que também lutam por terra, embates judiciais e negociações políticas. Além disso, há ainda a própria luta pela sobrevivência: cuidados da/com a terra, criações de animais diversos, plantios, comercialização da produção, acesso a infraestrutura e serviços públicos, melhoria das residências, organização e coesão social do grupo etc. Esses elementos caracterizam especificidades que incidem sobre as condições de saúde das populações do campo, conforme destacado por Pessoa, Almeida e Carneiro (2018) e por Pinheiro (2016).

A inserção na comunidade Baixa Verde foi motivada por dois movimentos originados (1) pela reflexão entre professores e estudantes em sala de aula e (2) a partir do diálogo entre professores de diferentes áreas de conhecimento. Soma-se o contato anterior de alguns docentes com as lideranças da comunidade e a consequente percepção dos desafios enfrentados pelos moradores. No caso dos estudantes do curso de enfermagem a proposta foi oportunizar uma experiência de estágio curricular em ambiente dinâmico da vida social, fora dos espaços convencionais dos serviços de saúde. Já os estudantes de meio ambiente desenvolveram ações de um projeto interdisciplinar de ensino, que envolve questões de geoprocessamento, avaliação

---

<sup>3</sup> Encontra-se em fase de pré-assentamento com a realização de procedimentos jurídicos e burocráticos para a definição das famílias beneficiárias, planejamento de divisão das áreas e respectivos atos administrativos e legais para o assentamento definitivo.

de impacto ambiental, recursos hídricos, recuperação de áreas degradadas e uso e ocupação do solo e dos recursos naturais.

O objetivo é apresentar um conjunto de experiências interativas entre a comunidade, os docentes e os estudantes que aconteceram a partir de atividades de ensino e de extensão, envolvendo conhecimentos e ações nas áreas de saúde e meio ambiente. A análise dessas experiências pretende mostrar alguns desafios e possibilidades para integrar o ensino e a extensão e evidenciar que as trocas de conhecimentos solidificam a formação técnica-profissional e enriquece o repertório de saberes da população local.

Aspectos suscitados nas ações desenvolvidas sinalizam potencialidades e aberturas para muitos caminhos possíveis e singulares de aproximação das instituições educacionais com as populações do campo e a partir disso requalificar os processos de formação profissional e levar para a sociedade o conhecimento produzido nos espaços acadêmicos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é um relato de experiência que apresenta um conjunto de atividades de ensino e extensão realizadas de 2013 a 2019 na comunidade rural Baixa Verde. As atividades do curso técnico em enfermagem foram organizadas em períodos intensivos de uma semana por ano, totalizando cinco turnos consecutivos de trabalhos em cada período, e eram capitaneadas pela disciplina de estágio curricular do 4º módulo. Já as atividades do curso em meio ambiente aconteceram em diversas visitas técnicas, distribuídas entre os anos de 2017 e 2019, cuja finalidade era a coleta de informações ambientais e a realização de diálogos com os moradores. Elas estavam relacionadas com o projeto interdisciplinar que é realizado em todos os módulos do curso e envolve todas as disciplinas. Portanto, em ambos os casos as atividades estavam vinculadas ao ensino e a proposição das imersões estavam associadas ao calendário acadêmico em decorrência do desenvolvimento das disciplinas e conteúdos.

O público das atividades eram grupos específicos (mulheres, homens, adolescentes e jovens) ou, em algumas ocasiões, o conjunto dos moradores, a depender do objetivo, do tema e do tipo de atividade. As estratégias e metodologias utilizadas foram: reuniões e diálogos participativos; palestras; visitas aos domicílios; realização de procedimentos técnicos.

Optou-se por fazer uma narrativa temporal dos acontecimentos e explorar analiticamente alguns aspectos da realidade local sob a perspectiva das relações entre meio e saúde que caracterizam as populações rurais. As informações utilizadas foram retiradas dos

registros das atividades e da observação sistemática do ambiente da comunidade e dos processos de intercâmbio entre os sujeitos envolvidos nas ações. Posteriormente, foram feitas análises qualitativas dos aspectos relacionados a: inserção da instituição junto à comunidade Baixa Verde e a interação com a população local; condições ambientais e materiais de vida e seus reflexos nas condições saúde e; articulação entre ensino e extensão.

As atividades sempre foram precedidas por momentos de conversas com representantes da comunidade e o planejamento entre os docentes, bem como por apresentação contextualizadora para os estudantes. No intervalo das ações buscou-se manter diálogos frequentes com as lideranças locais a fim de estreitar os laços e construir alternativas de atuação a partir das demandas dos moradores e das possibilidades que a instituição oferece aos estudantes e professores. Do mesmo modo, sempre tiveram iniciativas para avaliar as ações promovidas juntamente com a comunidade, confrontando o planejado, o executado e as demandas apresentadas. Portanto, as ações foram ancoradas numa concepção dialógica de interação com a comunidade (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apresenta-se as atividades realizadas em cada ano, bem como alguns aspectos evolutivos do pensar e do agir no curso das ações. A participação dos moradores se deu por adesão voluntária a partir de chamamento feito pelas lideranças locais, professores e estudantes. Contudo, sempre houve uma participação consideravelmente mais expressiva das mulheres.

### *a) Ano de 2013: a inserção na comunidade e a aproximação com os moradores*

As atividades iniciaram no ano de 2013 com a ida de um grupo de 3 professores e 16 estudantes entre os dias 2 a 6 de dezembro em um turno diário de trabalho. No primeiro dia, como na maioria das ocasiões em que fazemos esta inserção na localidade, há uma apresentação da comunidade, do seu histórico e do movimento social em torno do qual a população está organizada. Este momento tem se mostrado muito importante para desconstruir preconceitos e visões distorcidas em relação à categoria social “sem terra” vigentes no contexto local, regional e nacional, elaborados e alimentados pelas elites políticas e econômicas e com apoio da mídia em geral. Neste primeiro contato também é apresentada a agenda de atividades e a proposta de programação para a semana, abrindo espaço para coletar sugestões e realizar adaptações.

Durante todos os dias foram aplicados alguns questionários para identificar dados sobre as condições de saúde dos moradores. Foi utilizada a ficha A, do Ministério da Saúde,

que alimenta o Sistema de Informação de Assistência Básica (SIAB), em uso pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Também foram utilizadas as fichas para acompanhamento de diabéticos (B-DIA) e para acompanhamento de hipertensos (B-HA), aplicadas aos que se declararam portadores de doenças crônicas tais como: Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes mellitus (DM) e estavam utilizando medicações específicas dos respectivos programas. Além disso, a ficha para acompanhamento de gestantes (B-GES) foi aplicada à única gestante existente neste momento na comunidade.

Foram realizadas visitas a todas as residências para fazer conferência dos cartões de vacina. Quando identificado algum atraso, orientava-se o/a responsável a procurar a unidade de saúde mais próxima para atualização do calendário vacinal vigente. Nessas visitas foram coletadas informações sobre a água utilizada na residência e os métodos utilizados para deixá-la própria para o consumo, fornecendo orientações sobre as opções de outros procedimentos adequados.

Durante os dias das atividades os estudantes, sob supervisão dos professores, realizaram verificação de sinais vitais, avaliação antropométrica e classificação de Índice de Massa Corpórea (IMC) e o Índice de Cintura Quadril (ICQ) para avaliação de risco dos moradores.

Foram desenvolvidas orientações e demonstrações sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal, envolvendo crianças, adolescentes, jovens e adultos, acompanhadas pela distribuição de *kits* (escovas de dente e creme dental) fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde.

*b) Ano de 2014: continuidade de uma iniciativa exitosa e inovadora*

No ano de 2014 quatro professores coordenaram as atividades, no período de 21 a 23 e 25 de julho. A ênfase das atividades foi dar continuidade aos trabalhos da primeira etapa, principalmente em relação à revisão, ampliação e confirmação dos dados cadastrais.

Iniciou-se com um espaço de acolhimento. Depois procedeu-se à revisão dos cadastros realizados na etapa anterior (2013) e averiguação dos dados vitais e antropométricos.

No segundo dia houve revisão das informações da cobertura vacinal e foram desenvolvidas ações de saúde da mulher. Nesse último caso, foi realizada troca de saberes e informações, culminando com orientações para as mulheres adotarem práticas e comportamentos visando uma qualidade melhor de vida.

No dia seguinte os trabalhos foram divididos em dois momentos distintos. Primeiramente realizou-se uma revisão dos dados sobre doenças crônicas tais como HAS e DM, conforme os parâmetros utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Segundo momento foi reservado para ações voltadas à saúde do homem.

No último dia os professores e estudantes desenvolveram atividades de investigação dermatoneurológica para mulheres. E, por fim, fez-se uma atividade de encerramento com a comunidade com espaço para diálogo, avaliação e levantamento de indicativos para a próxima etapa.

*c) Ano de 2015: consolidação da proposta de trabalho*

Neste ano participaram do/das projeto/atividades 13 estudantes do Curso de Enfermagem e 6 professores que se revezaram entre os dias 13 e 17 de abril.

No primeiro dia foram realizadas atividades de apresentação e acolhimento para estabelecer um clima de aproximação, respeito e confiança durante as ações programadas. Também houve um diálogo sobre as propostas de trabalho para aquele momento. Os estudantes complementaram a atualização dos dados cadastrais e verificação dos sinais vitais.

No Segundo dia priorizou-se ações educativas na área de saúde da mulher e fez-se coleta de material para realização de exame preventivo<sup>4</sup>. Por problemas com a logística que envolvia a participação da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência da comunidade, não foi possível a realização das análises e a consequente devolutiva dos resultados para as mulheres que fizeram a coleta.

No dia seguinte foram desenvolvidas ações de promoção da saúde em geral com os membros da comunidade que estavam presentes. No quarto dia, o período da manhã foi dedicado a avaliação nutricional dos moradores. Tratou-se sobre a dieta alimentar das famílias, discutindo orientações e informações sobre possibilidades e alternativas de uma alimentação mais saudável e completa a partir dos itens produzidos nos plantios das próprias famílias.

No último dia priorizou-se atividades gerais de orientação sobre as condições de saúde da comunidade e realizou-se o fechamento da programação com avaliação e um balanço geral das trocas de experiências e conhecimentos.

---

<sup>4</sup> As coletas de materiais para exames, conforme a natureza e público-alvo de cada um deles, em todas as etapas foram disponibilizadas para todos os interessados da comunidade. Na entrega dos resultados, os moradores eram orientados a procurar a UBS.

*d) Ano de 2016: ampliando a participação e as contribuições docentes*

No ano de 2016 a inserção junto à comunidade aconteceu entre os dias 25 e 29 de julho, sendo um turno de trabalho por dia. Observamos um avanço importante em relação ao número de professores envolvidos. Ao longo da semana 11 docentes acompanharam os estudantes para desenvolver atividades na Comunidade Baixa Verde. No primeiro dia o grupo desenvolveu atividades de conhecimento e interação com a comunidade. Também houve uma dinâmica com adolescentes e jovens para estimulá-los a levantar dúvidas e questões gerais de seu interesse sobre a saúde nessas fases da vida, principalmente em relação à sexualidade. Este material foi utilizado em outro dia, ocasião em que se promoveu uma atividade para debater as questões apresentadas pelos adolescentes e jovens. Também foram feitas orientações em relação à preparação para a coleta de material para exames laboratoriais.

No primeiro momento do segundo dia aconteceu a coleta de materiais para os exames laboratoriais, tendo sido encaminhados para o Laboratório Central de Porto Seguro para efetuar as análises. Também foi realizada a coleta de amostra de escarro para baciloscopia (tuberculose). Os estudantes aplicaram questionários que o SUS utiliza para registro de informações sobre a saúde da população em sistema eletrônico próprio. E ainda houve a continuidade da problematização sobre as características e as condições de saúde dos adolescentes e jovens da comunidade.

No dia seguinte a maior parte do tempo foi dedicada ao trabalho com adolescentes e jovens, pauta demandada pelas lideranças da comunidade, devido ao aumento do número de gestantes adolescentes na localidade. Foram tratados temas como sexualidade, gravidez na adolescência, Infecções Sexuamente Transmissíveis (IST's), alimentação saudável e cuidados com o corpo. Também houve a continuidade da aplicação dos instrumentos do SUS.

No penúltimo dia aconteceu a devolutiva dos resultados dos exames laboratoriais e a partir da análise dos resultados foi desenvolvida atividade educativa trabalhando com informações sobre hábitos, comportamentos, alimentação e consumo de água, bem como foram dispensadas orientações para as pessoas procurarem os serviços da UBS. Complementou a atividade com os adolescentes e jovens e a realização dos cadastros de informações individuais e familiares. Houve também aplicação de vacinas para atualizar o cartão e imunizar a população.



No quinto dia realizou-se uma atividade direcionada aos pais e mães dos adolescentes com o intuito de trabalhar algumas informações e orientações sobre saúde dos adolescentes, assim como para apresentar e discutir algumas percepções sobre a situação dos adolescentes da comunidade coletadas nas atividades realizadas com eles. Por fim, houve um diálogo avaliativo com a comunidade sobre as atividades da semana, destacando os aspectos positivos e sugestões para as próximas agendas de trabalho.

*e) Ano de 2017: a inter e multidisciplinaridade no horizonte das atividades*

No período de 15 a 19 de maio de 2017 aconteceu a quinta etapa do projeto de interação e trocas de experiências e saberes entre estudantes, professores e moradores da comunidade Baixa Verde. Participaram 20 estudantes e 09 professores.

O primeiro dia foi composto pelas seguintes atividades: acolhimento; dinâmica de integração com o coletivo; roda de conversas com integrantes da comunidade para apresentação da proposta de trabalho e escuta das demandas da comunidade; apresentação dos dados coletados e de material produzido nas atividades de 2016; orientações para o preparo e coleta de material que iria acontecer no dia seguinte e; verificação de sinais vitais.

No segundo dia foram realizadas as seguintes atividades: acolhimento, dinâmica de integração com o coletivo, roda de conversas com integrantes da comunidade; coleta de material para exames laboratoriais, em adultos de ambos os sexos; realização de teste rápido para identificação de Sífilis e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)<sup>5</sup>.

No terceiro dia os estudantes e professores desenvolveram ações de acolhimento, dinâmica de integração com o coletivo e uma oficina de educação em saúde sobre manipulação de alimentos, higienização de ervas, métodos alternativos de desinfecção de hortaliças, entre outros.

No penúltimo dia realizou acolhimento, dinâmica de integração comunitária, roda de conversas com integrantes da comunidade, priorizando o desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde e Saúde Reprodutiva, dirigidas especialmente aos adolescentes.

No último dia da programação o grupo organizou um acolhimento, dinâmica de integração com o coletivo, roda de conversas com integrantes da comunidade, aplicação do inquérito sanitário e georreferenciamento e coleta de dados para análise espacial do território,

---

<sup>5</sup> Sigla originada da língua inglesa.

com ênfase no local onde estão instaladas as residências, a fonte de captação de água e as atividades produtivas realizadas mais próximas às residências. Finalizou-se as atividades com a apresentação de uma peça teatral, produzida e executada pelos moradores, demonstrando vivências da comunidade e do MLT, seguida de avaliação final dos trabalhos desenvolvidos.

No ano de 2017 professores e estudantes dos cursos subsequente e integrado em Meio Ambiente foram duas vezes até a comunidade Baixa Verde. Nessas ocasiões foram desenvolvidas as seguintes atividades: identificação e mapeamento das nascentes de água existentes na área ocupada pela comunidade, mapeamento do rio Santa Cruz que passa no local e análise de seu estado de conservação, verificação de usos conflitivos nas áreas de proteção permanente, mapeamento dos usos e ocupação do solo, identificação de áreas degradadas, coleta de amostras de água para análise e realização de entrevistas com lideranças da comunidade. Tais informações estão sendo sistematizadas paulatinamente para a construção de um diagnóstico socioambiental e a posterior elaboração de um plano de intervenção juntamente com a comunidade.

De 2017 a 2019 foram realizadas diversas visitas à localidade com os grupos de estudantes de meio ambiente e professores a fim de realizar trabalhos de campo para levantamento de informações socioambientais e discutir com a população questões relativas às condições ambientais locais tais como o cuidado com as nascentes, a captação e a qualidade da água para consumo das famílias e a destinação dos resíduos domésticos. Este trabalho tem sido vinculado com as questões de saúde buscando mostrar aos moradores as interferências das condições ambientais na qualidade de vida.

*f) Ano de 2018: amadurecimento das ações e surgimento de novos desafios*

As atividades aconteceram no período de 17 a 21 de dezembro e o grupo foi constituído por 9 docentes e 21 estudantes. Teve como escopo a aplicação de conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e a interação com as situações concretas na área da saúde no próprio ambiente da comunidade.

De um modo geral, foram realizadas várias ações de educação em saúde, além de algumas atividades mais técnicas. Os temas trabalhados ocorreram de forma participativa em rodas de conversa. Foram feitas dinâmicas diárias de acolhimento e integração entre estudantes, professores e os membros da comunidade, especialmente no primeiro dia, para proporcionar

conhecimento mútuo e uma apresentação das vivências, histórico e identidade da comunidade e do movimento social a que pertence.

As principais atividades desenvolvidas foram: coleta de dados sobre o cultivo e o uso de plantas medicinais existentes nos quintais das casas; orientação de preparo individual para a coleta de material para exames laboratoriais; verificação de sinais vitais; orientações sobre manipulação de alimentos, higienização de plantas medicinais, métodos alternativos de desinfecção de hortaliças, etc.; coleta de material para exames laboratoriais, em adultos de ambos os sexos; roda de conversas com integrantes da comunidade sobre temas pertinentes á saúde mental; visitas às residências para orientações gerais e tirar dúvidas; atividades de avaliação.

*g) 2019: continuação de um processo de consolidação da relação com a comunidade*

O último período de atividades foi de 08 a 11 de novembro de 2019, com propostas de interação com a comunidade semelhantes às dos anos anteriores. Pelo fato de cada ano ser um grupo diferente de estudantes sempre são realizados momentos de aproximação com os moradores. Foram feitas dinâmicas, rodas de conversa e palestras informativas nas áreas de saúde mental, da mulher, do homem e da criança e do adolescente. Numa perspectiva interdisciplinar e de um trabalho para a prevenção, foram discutidas as condições ambientais da localidade e os hábitos que interferem na relação entre saúde e meio ambiente. Uma observação geral, válida para essa e para as etapas anteriores, é que as mulheres sempre participam em maior quantidade. Essa realidade comportamental tem raízes em traços culturais longíquos e repercute em implicações para o cuidado com a saúde no espaço familiar, sendo as mulheres as que assumem a maior parte da carga de práticas, responsabilidades e preocupações com os membros do núcleo doméstico. Na avaliação realizada com os moradores, foi sinalizado que essas atividades realizadas pela instituição já estão integradas à vida da comunidade e sempre há grande expectativa em torno de cada etapa. Destacou-se ainda a construção de saberes relevantes proporcionados pelas trocas de experiências. Para os estudantes, representou momento singular de visualizar os problemas de saúde no contexto local e associá-los aos conteúdos teóricos.

**ALGUMAS LIÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, EXTENSÃO E SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CAMPO**

Extraímos alguns aspectos identificados nas experiências para análise com respaldo em estudos já publicados sobre o tema. Em todas as ocasiões de intercâmbios e atividades realizadas com a comunidade ficaram explícitas as privações socioeconômicas, as vulnerabilidades em saúde e a precariedade no acesso aos serviços públicos. Isso corrobora diversos estudos que mostram que as populações do campo sofrem maiores iniquidades em relação às populações urbanas em bem-estar e saúde. Elementos tais como falta de saneamento, maior prevalência de algumas endemias, mortalidade infantil, dificuldades de acesso aos serviços e infraestruturas públicas, altos índices de pobreza e analfabetismo, entre outros, são apontados como fatores e problemas que afetam a qualidade de vida dessas populações (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018; LIMA *et al.*, 2019; PESSOA ALMEIDA; CARNEIRO, 2018).

Nos diálogos com os moradores e em suas expressões nas reuniões, rodas de conversa e visitas foi manifestada frequentemente a situação de invisibilidade a que são submetidos. Na visão deles, essa marginalização se deve aos seguintes aspectos: ser uma população campesina; viver em situação de pobreza; ser ocupantes de uma área de terra da qual não tem posse definitiva e isso os coloca em conflito com outros atores e instâncias da sociedade; em decorrência do último aspecto, com frequência são criminalizados por alguns segmentos sociais locais. Essas problemáticas enfrentadas pelas populações do campo em diversas regiões do país são elementos centrais para pensar os cuidados, os serviços de promoção e prevenção e a formação/atuação profissional (PESSOA; ALMEIDA; CARNEIRO, 2018; LIMA, 2016; ARRUDA *et al.*, 2017; LUVSON *et al.*, 2017).

Para os estudantes, além da aprendizagem realizada em um espaço social em condições extremamente desafiadoras, foi oportunizado o enlace da teoria com a prática, o estímulo à iniciativa e à tomada de decisões frente as problemáticas enfrentadas pela comunidade e o entendimento da necessidade de buscar soluções a partir do trabalho intersetorial e em rede com outros equipamentos sociais e de saúde da região. Essas imersões sociais potencializam a compreensão da importância de usar mediações alternativas e apropriadas aos contextos culturais singulares e plurais que as populações do campo vivem (MERHY, 2014). Também confirmam a necessidade de conhecer o território onde ocorre a atuação profissional e os aspectos culturais que permeiam as práticas em saúde entre as populações do campo, conforme também foi destacado nos estudos de Santos, Assis e Gallo (2017) e Luvson *et al.* (2017).

Isso se evidenciou, por exemplo, nas atividades em relação ao uso e manuseio de plantas medicinais, nas quais destacaram-se os conhecimentos e as práticas populares de cuidado, indicando que a forte adesão aos recursos terapêuticos naturais está associada à intensidade das relações que a população do campo estabelece com a natureza e aos componentes culturais que participam da construção dos significados sobre saúde e doença. O uso dessas plantas evoca que esta é uma alternativa frente as dificuldades que essas populações enfrentam para acessar os serviços de atenção à saúde tais como o transporte, a distância dos serviços, o atendimento precário nos locais onde vivem (RÜCKERT; CUNHA; MODENA, 2018).

Aos professores surgem provocações no sentido de avaliar criticamente as suas práticas pedagógicas e renovar o modo de ensinar (metodologias, abordagens etc). A partir das observações realizadas constatou-se que os moradores assimilam informações e conhecimentos transmitidos por estudantes e professores e os reelaboram para a sua vida cotidiana individual, familiar e comunitária, transformando conhecimentos científicos para o domínio do sendo comum e sistematizando novos saberes atribuindo-lhes significados a partir da sua experiência cultural (ZIMMERMANN; SILVEIRA; CRISOSTIMO, 2017; LINS *et al.*, 2014). Em certa medida, essa possibilidade de acesso aos conhecimentos científicos disciplinares hegemônicos no sistema de saúde convencional e oficial amplia os horizontes e as experiências de vida da população local, bem como as escolhas das práticas de cuidados (RÜCKERT; CUNHA; MODENA, 2018). Entretanto, a despeito dos moradores demonstrarem firme disposição para mudar alguns comportamentos a partir dos saberes endógenos e dos novos estoques de conhecimento é comum se depararem com severas limitações materiais (PESSOA; ALMEIDA; CARNEIRO, 2018) que impedem a incorporação de mudanças no cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que os intercâmbios foram se sucedendo constatamos maior consolidação na proposição das atividades e receptividade das ações entre os moradores da comunidade Baixa Verde. O conhecimento crescente da realidade local permitiu avançar na construção de um clima de confiança mútua, algo fundamental para trabalhos com populações do campo. A adesão de novos docentes de diferentes áreas de conhecimento foi importante para ampliar as possibilidades de atuação, os olhares e diálogos sobre a vida e as condições da comunidade. Esses processos fizeram surgir novas demandas apresentadas pelos moradores em práticas tais como diagnóstico e planejamento ambiental, projeto para as edificações individuais e coletivas

em um possível assentamento definitivo das famílias e manejo do solo. Por questões de limitação de capacidade e de atribuições institucionais elas foram parcialmente desenvolvidas e algumas ações se encontram em curso. Mas também ficou evidente que a partir de certo ponto de inserção é necessário um compromisso institucional da universidade, para além da disposição de professores, a fim de superar algumas barreiras e realizar ações com efeitos integrados.

As experiências ofereceram aportes importantes na formação profissional dos estudantes, o que levanta a necessidade de refletir sobre a possibilidade de institucionalizar essas práticas nos currículos dos cursos envolvidos.

Das imersões destacaram-se ainda as construções coletivas que emergem na vida social da comunidade resultando na criação de elementos culturais (festas, trabalho coletivo, organização social, conhecimentos e práticas de cuidado compartilhados) que fornecem unidade e coesão ao grupo. Esses aspectos se refletem no bem-estar dos moradores e constituem um contraponto às privações socioeconômicas que enfrentam.

Por fim, alguns desafios que se apresentaram: descompasso entre o calendário acadêmico e o tempo da comunidade; a limitação de recursos para desenvolver as atividades *in loco*; a dificuldade de articular e envolver profissionais de diferentes áreas do conhecimento; a compatibilização entre os interesses da comunidade e os dos professores.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 2-14, 2018.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educ. Real.**, v. 45, n. 1, 2020.

LIMA, Ângela Alves Roberta *et al.* Necessidades de saúde da população rural: como os profissionais de saúde podem contribuir? **SAÚDE DEBATE**, v. 43, n. 122, p. 755-764, jul-set, 2019.

LIMA, Monica Correia. **Saúde rural**: a organização, práticas assistenciais e participação popular na saúde das comunidades rurais, remanescentes de quilombos e comunidades caiçaras do Vale do Ribeira – SP. 239f. 2016. (Tese) Doutorado em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2016.

LINS, Liliane *et al.* Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trab. Educ. Saúde**, v. 12 n. 3, p. 679-694, set./dez. 2014

LUVSON, Idiana Rita et. al. A conquista da terra e o acesso à saúde pública em Nova Santa Rita (RS): lutas coletivas. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira; Pessoa, Vanira Matos; TEIXEIRA, Ana Cláudia de Araújo. **Campo, floresta e águas**. Práticas e saberes em saúde. Brasília: Editora UnB, 2017, p. 292-312.

MERHY, Emerson Elias. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. In: FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz (Org.). **Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde**. 1ª Edição. Editora Rede UNIDA. Porto Alegre, 2014. 35-44p.

PESSOA, Vanira Matos; ALMEIDA, Magda Moura; CARNEIRO, Fernando Ferreira Carneiro. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? **Saúde em Debate**, v. 42, Número especial 1, p. 302-314, 2018.

PINHEIRO, Cristiano Raykil. **Química da enxada**: transformações do trabalho no campo, uso de agrotóxicos e seus impactos na saúde e ambiente no Acampamento Baixa Verde (MLT) – Eunápolis/BA. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. 2016, 144p.

RÜCKERT, Bianca; CUNHA, Daisy Moreira; MODENA, Celina Maria. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface: comunicação, saúde e educação**, v. 22, n. 66, p. 903-914, 2018.

SANTOS, Daniele Elias Santos; ASSIS, Monaliza Melo Brandão; GALLO, Edmundo de Almeida. Saúde, cultura território na comunidade do Quilombo do Campinho, em Paraty (RJ), e a PNSIPCFA. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira; Pessoa, Vanira Matos; TEIXEIRA, Ana Cláudia de Araújo. **Campo, floresta e águas**. Práticas e saberes em saúde. Brasília: Editora UnB, 2017, p. 271-291.

SOARES, Rackynelly Alves Sarmiento *et al.* A invisibilidade da população do campo, da floresta e das águas no Brasil: desafio para os sistemas de informações em saúde. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira; Pessoa, Vanira Matos; TEIXEIRA, Ana Cláudia de Araújo. **Campo, floresta e águas**. Práticas e saberes em saúde. Brasília: Editora UnB, 2017, p. 106-124.

ZIMMERMANN, Marlene Harger; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. A extensão universitária intra/ extramuros e a construção do conhecimento científico. **A extensão universitária e a produção do conhecimento**. Caminhos e intencionalidades. Guarapuava/PR: Editora Unicentro, 2017, p. 27-54.

**Artigo aceito em** 14 de abril de 2020

**Artigo aprovado em** 24 de julho de 2020